

INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aimone Camardella (1)

Nunca é demais insistir num Tema, atualmente tão comentado e debatido em Eventos Internacionais, com a participação de Chefes de Estado, Cientistas de renome, e tantas outras Personalidades preocupadas com os problemas do MEIO AMBIENTE.

O que se tem observado é que o foco de todas essas discussões se volta, não só para a necessidade de conhecimento do ser humano, quanto aos sistemas ambientais em que ele vive, como em relação aos métodos e processos que ele utiliza no seu dia-a-dia. Ou seja, há necessidade de permanentes estudos e preservação ecológica, desses sistemas, para evitar a prática de métodos e processos, que possam produzir impactos naturais, tanto físicos, como biológicos. Sem dúvida, isto só pode ser conseguido através da Instrução e da Educação Ambiental.

Há que se levar em conta que, no que tange à Instrução Ambiental, por exemplo, há o fator político que precisa estar plenamente sincronizado com os fatores pedagógicos e didáticos para fornecer às Escolas, não só os recursos financeiros, mas, principalmente, os elementos mais importantes para atingirem os objetivos visados: os PROFESSORES, devidamente capacitados para a MISSÃO.

É fundamental, pois, que tais MESTRES sejam devidamente preparados para atenderem ao desideratum a que se propõem, ou seja, abordarem o complexo assunto ambiental em todos os seus aspectos.

Não é nenhum desdouro para esta Classe tão importante, mas muito sacrificada, dizer-se que no mundo natural, tanto físico, como biológico, são encontradas situações estáticas, num extremo de comportamento, e situações dinâmicas, no outro extremo. Portanto, em se tratando de “transmitir conhecimento”, há que se ter uma visão muito ampla a ensinar, e uma formação didático-pedagógica capaz de suprir todas as dificuldades do corpo discente.

À guisa do que se faz nas Conferências Internacionais sobre Meio Ambiente, em que os Temas são discutidos por Especialistas, também devem ser estabelecidas DISCIPLINAS específicas, a serem distribuídas para Professores mais relacionados com as mesmas.

Por outro lado, não se deve confundir Instrução com Educação. A primeira se adquire nas Escolas e a segunda, na sua maior parte, em casa.

Na verdade, deve-se dizer que o problema não é apenas didático, em que a tecnologia e a ciência se aprende na Escola, mas, é preciso que, no caso ambiental, haja uma ideologia ecológica abrangente, onde as famílias também devem participar, pois são elas, às vezes, que muito concorrem para modificar o sistema ambiental. O entrosamento escola-família é imprescindível, no que tange a este caso particular.

Referimo-nos acima, em princípio, às Escolas de primeiro, e segundo grau. No que tange ao nível superior, o problema instrucional torna-se mais importante ainda porque serão os futuros profissionais, dela gerados, que irão administrar a situação homeostática, ou seja, equilíbrio entre Homem-Tecnologia-Ambiente.

Maiores massas humanas, com a explosão demográfica, exigem mais tecnologia (cada vez mais agressiva), num processo duplamente exponencial, de tal maneira que, no próximo milênio, a continuar o ritmo atual, o impacto ambiental do homem, sem dúvida, estará multiplicado por cerca de 8(oito) em relação ao impacto atual.

São esses alguns dos aspectos que só uma INSTRUÇÃO e uma EDUCAÇÃO AMBIENTAL são capazes de fornecer os subsídios necessários para a PRESERVAÇÃO DA NATUREZA, e, conseqüentemente, a PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA.

(1) Presidente da ALAC – Academia de Letras, Artes e Ciências dos Lions Clubes